



## Fichas de Estudo sobre o Vaticano II



### ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

#### 40ª Ficha: A Conferência Episcopal de Puebla (II)

Esta segunda ficha sobre Puebla, numa abordagem analítica, mostra como se articulou o Documento conclusivo, em suas cinco partes. Como eixo fundamental, destaca as seguintes exigências: a comunhão e a participação expressas na [LG](#), e ratifica a Opção Preferencial pelos Pobres (OPP) e Jovens, sinalizada em [Medellín](#).

Seguindo a metodologia do 'Ver, Julgar e Agir', Puebla aborda o '**ver**' na primeira parte: "Visão Pastoral da Realidade" em quatro Capítulos. O primeiro, "Visão Histórica da Realidade: Os Grandes Momentos da Evangelização" aborda a presença da Igreja no Continente e reconhece que tanto ocorreram equívocos nos séculos precedentes, como também a presença dos frutos do Espírito na sua história. O Capítulo II, "Visão sociocultural da realidade", analisa a formação dos países construídos na confluência das três raças, sempre com prejuízo dos mais pobres, marcados pelas opções econômicas e políticas na época colonial, e pelas opções liberais das elites nos séculos XIX e XX. O Capítulo III, "Visão da realidade eclesial", lembra a importância do [Vaticano II](#), do CELAM e de Medellín como um novo paradigma que promoveu a reestruturação da Igreja para o serviço pastoral e evangelizador. O último Capítulo, "As Tendências da Evangelização no Futuro" reflete, à luz do Evangelho, sobre a realidade das grandes cidades, da tecnização, a exigência da pluralidade, o individualismo e o exacerbado antropocentrismo, e os apelos da [DSI](#).

O segundo item da metodologia, o '**julgar**', foi abordado na segunda parte: "Desígnio de Deus sobre a realidade", dividida em dois Capítulos: "Os conteúdos da Evangelização" e "O que é Evangelizar?". O primeiro explicita o conteúdo transversal do documento, apresentado nas três verdades que o Papa João Paulo II citou em seu discurso de abertura: 'A verdade sobre Cristo', que recorda a centralidade da fé cristã, o mistério da vida, morte e ressurreição do Senhor ([DV](#)); 'A verdade sobre a Igreja' que trata da presença da Instituição na História, a qual deve se esforçar para transmitir as verdades da fé aos homens como uma Igreja servidora e de comunhão entre os cristãos e destes com as outras culturas e religiões ([OE](#), [UR](#) e [NA](#)); e 'A verdade sobre o homem: a dignidade humana', tema caro ao Vaticano II, expresso na [GS](#) e na [DH](#), como imperativo da missão da Igreja em defender a Pessoa Humana, pois assim é da vontade do próprio Deus que também se fez humano e, retomando Medellín, reafirma que a Dignidade Humana deve estar acima de qualquer visão ou modelo social, político e econômico, isto é, a Vida Humana deve ser defendida sempre. O Capítulo II aborda cinco temas, sendo que os dois primeiros 'Evangelização: Dimensão Universal e Critérios' e 'Evangelização e Cultura', retomam a [EN](#). O primeiro relembra as exigências da Evangelização no século XX, e o segundo destaca que ela deve considerar as diferentes culturas e se dar a partir do mistério de Cristo. O terceiro tema 'Evangelização e religiosidade popular', retoma a valorização da religiosidade popular. O tema seguinte, 'Evangelização, Libertação e Promoção Humana', aborda a [DSI](#) e os desafios à defesa da Dignidade Humana, e o último tema, 'Evangelização, ideologias e política' retoma a GS, afirma a importância e a necessidade da participação ativa do povo de Deus, em nome da fé e dos valores cristãos, na construção da sociedade, inclusive, através do engajamento político.

O terceiro item da metodologia, o '**agir**', foi abordado nas três últimas partes do Documento. A terceira: "A Evangelização na Igreja da América Latina - Comunhão e Participação" foi desenvolvida em quatro Capítulos. O Capítulo I, "Centros de Comunhão e Participação", destaca a 'Família' como o primeiro centro evangelizador e, mesmo considerando que haja novas interpretações e novas

realidades familiares, afirma que ela continua a merecer a atenção da Igreja, ratificando a prioridade da Pastoral familiar. O segundo conjunto de centros de comunhão e participação são as CEB's, a Paróquia e a Igreja particular, onde as pessoas são chamadas a viver na comunhão fraterna e, na participação com os irmãos, oferecer uma valiosa contribuição para a construção de uma nova sociedade. O Capítulo II apresenta os principais "Agentes de Comunhão e Participação", os ministros ordenados, os religiosos e religiosas, e os leigos, de modo especial pela contribuição da mulher na vida da Igreja e no mundo. No Capítulo III, o Documento aborda os "Meios de Comunicação e Participação", sendo eles: a 'Liturgia, oração particular e a piedade popular' como expressão da fé comunitária e pessoal do povo de Deus, segundo a [SC](#); o 'Testemunho' como primeira ação evangelizadora a fim de provocar a 'catequese 'para uma renovação profunda da vida cristã e por extensão, da sociedade, segundo a [AA](#), [LG](#), [SC](#) e [DV](#), entre outros; a 'Educação', como uma das missões tradicionais da Igreja, segundo a [GE](#); e a 'Comunicação Social' (rádio, tv, internet etc.) como importante fator de comunhão e integração, expansão e democratização da cultura, segundo a [IM](#). Finalizando esta parte, destaca o 'Diálogo para a comunhão e participação' entre as religiões, buscando participação para o anúncio universal da salvação, segundo [OE](#), [UR](#) e [NA](#).

A quarta parte: "Igreja Missionária a serviço da Evangelização", o documento lembra que a Missionariedade é sustentada pelo Espírito do Senhor que impele o Povo de Deus a discernir os sinais dos tempos e a descobrir o plano de Deus sobre a vocação do homem na construção da Sociedade; que os pobres e os jovens constituem a riqueza e a esperança da Igreja e a prioridade da sua evangelização. O Capítulo I, 'Opção Preferencial pelos Pobres', retoma Medellín e afirma a necessidade da Igreja, em função da evangélica opção de Jesus, ter um olhar voltado para a real situação de pobreza e miséria da imensa maioria do povo latino-americano. Nesta perspectiva os pobres são os primeiros destinatários e-agentes da missão, pois o testemunho deles, de fidelidade e apego a Deus, pode evangelizar os ricos libertando-os da escravidão gerada pelo apego às riquezas. A OPP impõe à Igreja a revisão de suas estruturas e da vida de seus membros, de modo que comunique coerentemente a proposta do Evangelho. A partir disso, enumera várias ações concretas, entre elas o esforço para conhecer e denunciar os mecanismos geradores da pobreza; unir-se a outras igrejas e aos homens de boa vontade para erradicar a miséria, criando um mundo mais justo e fraterno; reivindicar o direito de criação de organizações de defesa e promoção, além de advogar a defesa de culturas, especialmente as indígenas, entre outras. No Capítulo II, "Opção preferencial pelos Jovens", destaca que eles manifestam sinais de esperança ao continente, porém, de outro lado, a realidade social e econômica dos jovens pobres, abandonados pelo Estado e pela sociedade civil, merece uma atenção especial da Igreja. No Capítulo III, "Ação da Igreja junto aos construtores da sociedade pluralista na AL", manifesta a preocupação com a transformação das estruturas sociais, cuja realidade apresenta duas tendências que se contrapõem e que são citadas pelo Papa João Paulo II em seu discurso inaugural: "A crescente riqueza de alguns poucos corre paralela com a crescente miséria das massas". Assim, Puebla exige o direito do testemunho e da palavra profética de anúncio e denúncia, e defende o direito de colaboração dos organismos intermediários, inclusive daqueles criados pela própria Igreja. O Capítulo IV, "Ação em prol da pessoa na sociedade nacional e internacional", retoma a questão da Dignidade Humana e lembra que a promoção da justiça é 'parte integrante da evangelização'; denuncia a existência de uma violência institucionalizada gerada pela política desenvolvimentista, como por exemplo, o desemprego e o subemprego, a desnutrição infantil, o abandono prematuro, a carência de assistência médica, educação e moradia, que propiciam uma desordem constante, colaborando com a proliferação da criminalidade, da prostituição e da dependência química; lembra que, em nome da segurança nacional, em vários países se viu atentados à liberdade de opinião e religiosa, à integridade física, e afirma que o desenvolvimento não pode ser alcançado à custa dos pobres. Em nível internacional, destaca que a Igreja conclama os organismos promotores da vida a se

perfilarem na defesa dos direitos humanos e na ajuda mútua nas calamidades; afirma que o Continente, como um todo, é explorado pelas empresas transnacionais preocupadas apenas com o lucro e nada, ou pouco, contribuem para o desenvolvimento das nações, e em razão disto, a Igreja 'deve ser a voz daqueles que não têm voz' através da afirmação, da divulgação e da cobrança da efetivação dos Direitos Humanos já existentes e assumidos pela maioria das nações, e também através da mobilização social, por meio da educação e conscientização das pessoas, na defesa de uma ordem nacional e internacional que coloque a vida humana acima dos interesses econômicos. Finalmente, a quinta parte, "Sob o Dinamismo do Espírito: Opções Pastorais", Puebla apresenta 'as grandes linhas ou opções' como referências norteadoras da ação pastoral, que recuperam a eclesiologia da LG e as orientações da GS que indicam uma Igreja sacramento de comunhão. Lembra da necessidade do planejamento pastoral participativo que contempla a análise da realidade à luz do Evangelho, que opta por uma ação evangelizadora eficaz. Essas atitudes fundamentais do 'ser pastoral' exigem que a Igreja esteja em permanente processo de evangelização, ajudando a construir uma nova sociedade em total fidelidade a Cristo e ao homem no Espírito Santo, denunciando as situações de pecado, chamando à conversão e comprometendo os fiéis na ação de transformar o mundo, através de uma pastoral planejada com uma resposta específica, consciente e intencional às exigências da evangelização. As Conferências Episcopais de Medellín e de Puebla constroem um novo paradigma na história da Igreja latino-americana que se configura como um patrimônio da Igreja Universal e constitui, certamente, a contribuição mais significativa oferecida pela Igreja e teologia latino-americanas. Trata-se de uma proposta renovada do aprofundamento da fé, ativa e operante, sobretudo na família, na juventude, nas Comunidades Eclesiais de Base, as quais animadas pelo espírito missionário testemunham a fidelidade a Boa Notícia de Jesus Cristo a todos os Povos.

### **Referencias Eletrônicas**

[Documento de Puebla](#)

Comblin, J, [Puebla de Los Angeles](#)

Comblin, J. [Puebla, Vinte Anos Depois](#)

Manzato, Antonio [As Primeiras Conferências do CELAM](#)

Vida Pastoral: [Entrevista: Dom Luciano fala sobre Puebla](#)

[Gravura](#)

### **Para Refletir**

- 1) Qual o eixo estruturante da reflexão pastoral de Puebla?
- 2) O que você considera como desafios para a Evangelização na AL hoje?
- 3) Que parte desta ficha despertou sua atenção? Por quê?

### **Orientações para a interação:**

a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.

b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do texto publicado

<http://www.ambientevirtual.org.br/fichas-de-estudo/a-conferencia-episcopal-de-puebla-ii>

c) Por fim, você poderá interagir na sala de aula virtual "Ambiente Virtual de Formação" da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Este texto está publicado no site: Ambiente Virtual de Formação: Igreja em Rede in

<http://www.ambientevirtual.org.br/fichas-de-estudo/a-conferencia-episcopal-de-puebla-ii>

**Ao fazer uso dele, favor citar a fonte!**

Aguarde a publicação da próxima ficha: 01/05 – A Conferência Episcopal de Sto Domingos (I Parte)